

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)
Junho| 2025

A evolução do emprego formal no RS



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Estrutura da apresentação

- ❑ Variações do emprego formal no RS, no Brasil e nas unidades da Federação (UFs)
- ❑ O emprego nos setores econômicos, no RS
- ❑ Os saldos segundo atributos dos trabalhadores
- ❑ Desempenhos dos mercados de trabalho formais das Regiões Funcionais (RFs)
- ❑ Os salários de admissão no emprego nos setores

Fontes de dados: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego
Dados disponíveis mais recentes: abr./2025

O emprego formal no RS,
nas demais UFs e no
agregado do Brasil

O crescimento do emprego total no Brasil, no RS e nas demais UFs

- O RS gerou um saldo de 69,5 mil empregos formais adicionais entre abril de 2024 e abril de 2025, uma variação de 2,4%. Em escala nacional, o percentual de crescimento foi de 3,5%.
- O estado situou-se na penúltima colocação entre as 27 UFs, no ordenamento das variações relativas dos estoques de emprego. Em último, o MS (1,9%).
- No arco de 60 meses, a contar de abril de 2020, o RS teve o resultado menos expressivo (18,4%) entre as 27 UFS. O Brasil em seu agregado teve expansão de 25% do número de vínculos legalizados.

Estoques, saldos e variações do emprego formal no Brasil e nas unidades da Federação (UFs) — abr./2020-abr./2025

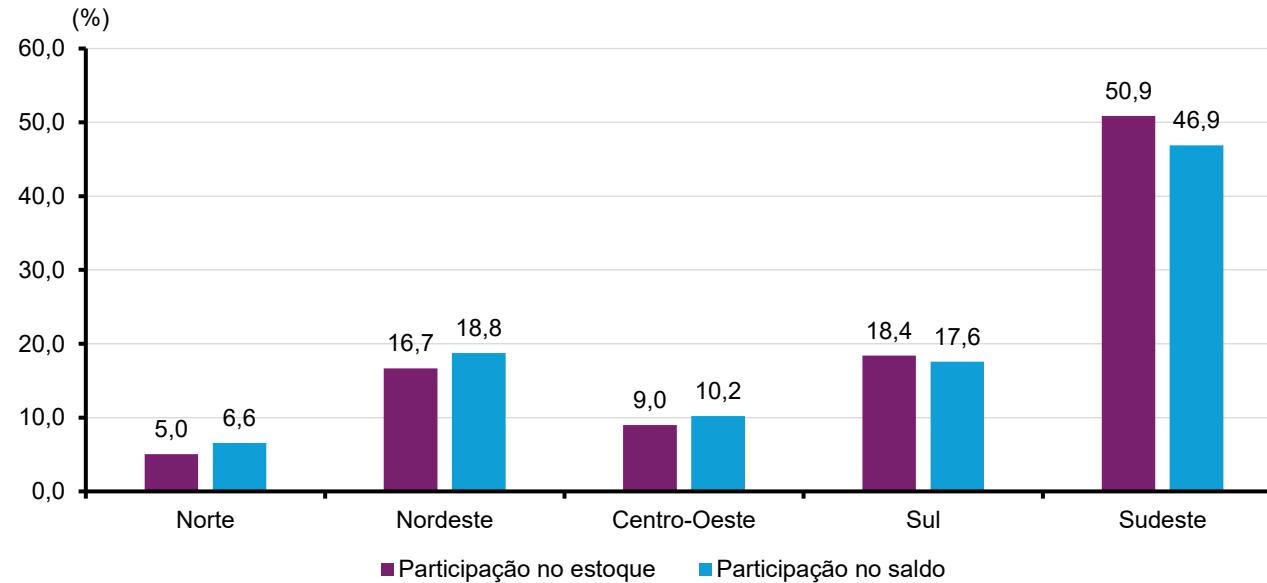
REGIÃO E UF	ESTOQUES						VARIAÇÕES ABRIL-ABRIL			SALDOS		
	Abr./2020	Abr./2021	Abr./2022	Abr./2023	Abr./2024	Abr./2025	2025 2024	2024 2023	2025 2020	2025 2024	2024 2023	2025 2020
Brasil	38.509.486	40.162.857	42.873.859	44.782.250	46.483.093	48.124.423	3,5	3,8	25,0	1.641.330	1.700.843	9.614.937
Amapá	66.300	69.877	77.860	81.336	89.599	97.907	9,3	10,2	47,7	8.308	8.263	31.607
Roraima	55.467	60.301	66.965	74.249	79.058	84.634	7,1	6,5	52,6	5.576	4.809	29.167
Amazonas	403.791	428.183	471.533	501.652	527.890	562.001	6,5	5,2	39,2	34.111	26.238	158.210
Rio Grande do Norte	412.492	429.338	458.394	481.180	507.741	539.412	6,2	5,5	30,8	31.671	26.561	126.920
Paraíba	390.159	409.702	445.485	462.480	488.912	515.634	5,5	5,7	32,2	26.722	26.432	125.475
Alagoas	343.426	360.422	391.744	422.935	432.901	454.659	5,0	2,4	32,4	21.758	9.966	111.233
Região Norte	1.797.894	1.919.651	2.082.828	2.196.135	2.315.249	2.425.214	4,7	5,4	34,9	109.965	119.114	627.320
Distrito Federal	823.374	844.482	905.223	948.422	989.583	1.034.841	4,6	4,3	25,7	45.258	41.161	211.467
Bahia	1.691.180	1.769.880	1.910.271	2.014.879	2.089.237	2.184.274	4,5	3,7	29,2	95.037	74.358	493.094
Sergipe	280.903	285.700	302.611	315.449	329.592	344.409	4,5	4,5	22,6	14.817	14.143	63.506
Região Nordeste	6.227.227	6.520.537	7.010.916	7.377.279	7.680.801	8.023.090	4,5	4,1	28,8	342.289	303.522	1.795.863
Pernambuco	1.196.314	1.253.319	1.342.791	1.405.720	1.462.351	1.526.753	4,4	4,0	27,6	64.402	56.631	330.439
Acre	81.820	85.403	94.143	100.421	107.260	111.768	4,2	6,8	36,6	4.508	6.839	29.948
Tocantins	197.003	211.188	227.016	242.632	256.097	266.400	4,0	5,5	35,2	10.303	13.465	69.397
Piauí	289.148	300.034	318.868	334.433	354.909	368.971	4,0	6,1	27,6	14.062	20.476	79.823
Santa Catarina	2.066.557	2.234.658	2.379.507	2.456.105	2.542.988	2.643.331	3,9	3,5	27,9	100.343	86.883	576.774
Pará	758.019	819.323	880.845	917.511	965.073	1.002.231	3,9	5,2	32,2	37.158	47.562	244.212
Ceará	1.111.425	1.165.303	1.249.647	1.312.282	1.370.249	1.422.069	3,8	4,4	28,0	51.820	57.967	310.644
Paraná	2.644.627	2.791.335	2.950.764	3.059.576	3.180.163	3.299.095	3,7	3,9	24,7	118.932	120.587	654.468
Goiás	1.250.059	1.322.162	1.432.736	1.517.272	1.575.783	1.630.857	3,5	3,9	30,5	55.074	58.511	380.798
Rondônia	235.494	245.376	264.466	278.334	290.272	300.273	3,4	4,3	27,5	10.001	11.938	64.779
Maranhão	512.180	546.839	591.105	627.921	644.909	666.909	3,4	2,7	30,2	22.000	16.988	154.729
Região Sul	7.169.398	7.572.405	8.018.254	8.295.423	8.563.083	8.851.891	3,4	3,2	23,5	288.808	267.660	1.682.493
Região Centro-Oeste	3.350.557	3.519.343	3.800.285	4.020.514	4.188.569	4.328.855	3,3	4,2	29,2	140.286	168.055	978.298
Espírito Santo	718.820	759.786	813.654	855.557	896.918	926.536	3,3	4,8	28,9	29.618	41.361	207.716
São Paulo	11.986.433	12.371.075	13.145.914	13.676.183	14.149.664	14.602.440	3,2	3,5	21,8	452.776	473.481	2.616.007
Rio de Janeiro	3.221.761	3.240.000	3.460.201	3.633.431	3.797.380	3.916.514	3,1	4,5	21,6	119.134	163.949	694.753
Região Sudeste	19.972.019	20.631.238	21.958.594	22.890.357	23.729.682	24.461.546	3,1	3,7	22,5	731.864	839.325	4.489.527
Mato Grosso	736.634	782.872	852.705	905.758	947.475	974.344	2,8	4,6	32,3	26.869	41.717	237.710
Minas Gerais	4.045.005	4.260.377	4.538.825	4.725.186	4.885.720	5.016.056	2,7	3,4	24,0	130.336	160.534	971.051
Rio Grande do Sul	2.458.214	2.546.412	2.687.983	2.779.742	2.839.923	2.909.465	2,4	2,2	18,4	69.533	60.190	451.251
Mato Grosso do Sul	540.490	569.827	609.621	649.062	675.728	688.813	1,9	4,1	27,4	13.085	26.666	148.323
Não identificado	-7.609	-317	2.982	2.542	5.709	33.827	-	-	-	-	-	-

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

Variações do emprego total nas grandes regiões do Brasil

- A observação dos resultados estaduais evidencia a predominância absoluta das UFs da Região Norte do Brasil entre as maiores variações do emprego formal. Quando se agregam os dados por grande região, esse contraste regional se explicita.
- A Região Norte, com a menor participação no total do emprego nacional (5,0%), teve um peso proporcionalmente maior (6,6%) na formação do saldo de postos adicionais do país, nos últimos cinco anos. Nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, esse sinal de ganho de participação também se verificou. Sul e, especialmente, Sudeste (que detém metade do emprego do Brasil), ao contrário, sinalizaram recuo.

Participações das grandes regiões no total do emprego formal (abr./2025) e no saldo do emprego formal (abr./2020-abr./2025) do Brasil

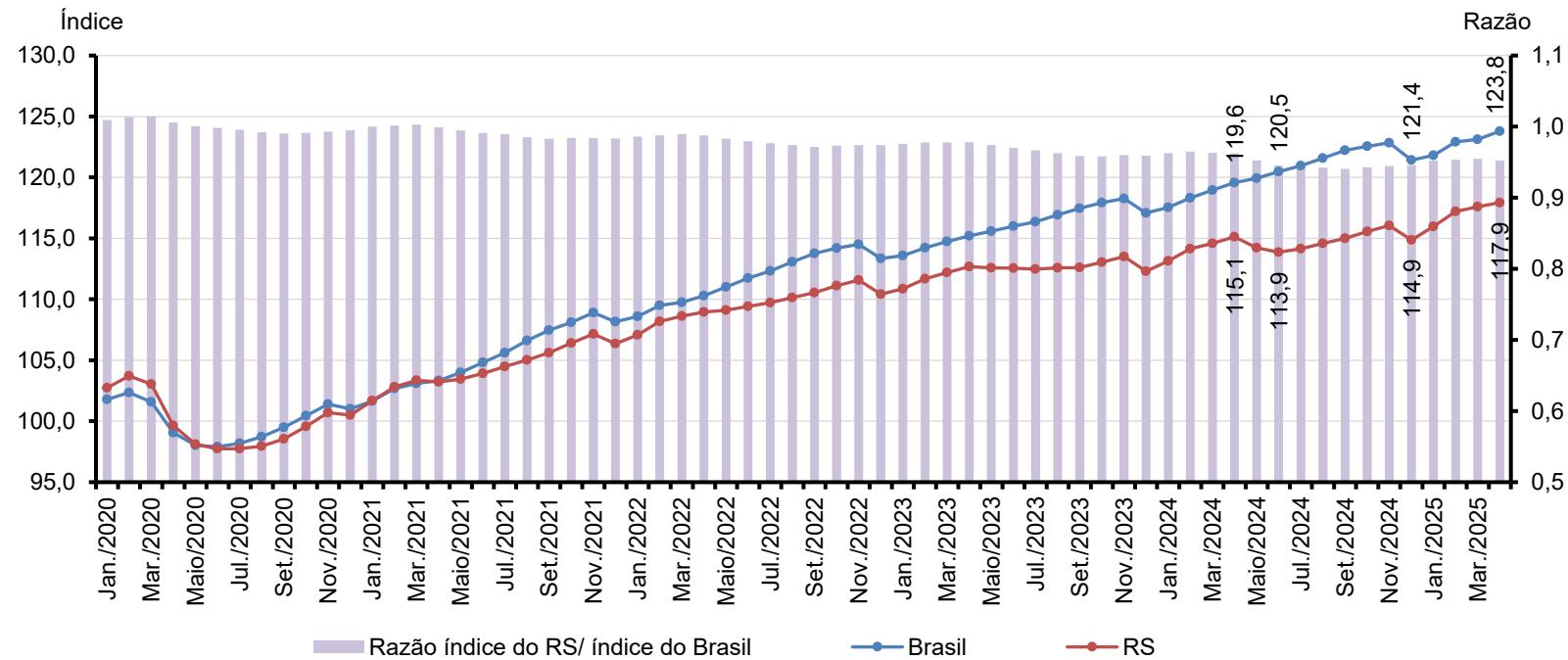


Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

Evolução do emprego total no Brasil e no RS

- Um índice do estoque de empregos que toma como base a média de 2020 como equivalente a 100 mostra o progressivo distanciamento dos resultados gaúchos ante os nacionais.
- Esse diferencial negativo acentua-se no contexto do evento climático extremo de 2024, quando o RS perdeu quase 31 mil empregos em dois meses. A razão entre o índice gaúcho e o nacional atinge seus mais baixos valores entre abril e setembro do ano passado.
- Desde outubro, a razão recupera-se paulatinamente até março de 2025, com nova oscilação para baixo, discreta, em abril último.

Índice do estoque de empregos formais no Brasil e no Rio Grande do Sul e razão entre eles — jan./2020-abr./2025



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

Nota: Os índices têm como base a média de 2020 = 100.

O desempenho nos agregados setoriais

Variações do emprego, por setor, no RS

- Os 69,5 mil empregos adicionais do RS, nos últimos 12 meses, concentraram-se no setor serviços, que contribuiu com quase 40 mil dessas vagas, participação de 57,4%, bem superior aos 42,7% de que o setor desfruta na estrutura setorial do emprego. A variação foi de 3,3%, superando amplamente os 2,4% do total dos setores.
- O maior crescimento relativo (3,8%), entretanto, ficou com o pequeno setor da construção, que detém apenas 4,9% da estrutura do emprego formal, mas aportou 7,6% do saldo positivo do mercado de trabalho, nos últimos 12 meses. Após a enchente de meados de 2024, viveu um *boom* de dinamismo, mantendo-se na liderança desde então, embora gradualmente convergindo com os demais setores.

Estoques, variações e participação na formação do saldo do emprego formal, por grande grupamento setorial, no Rio Grande do Sul — abr./2024-abr./2025

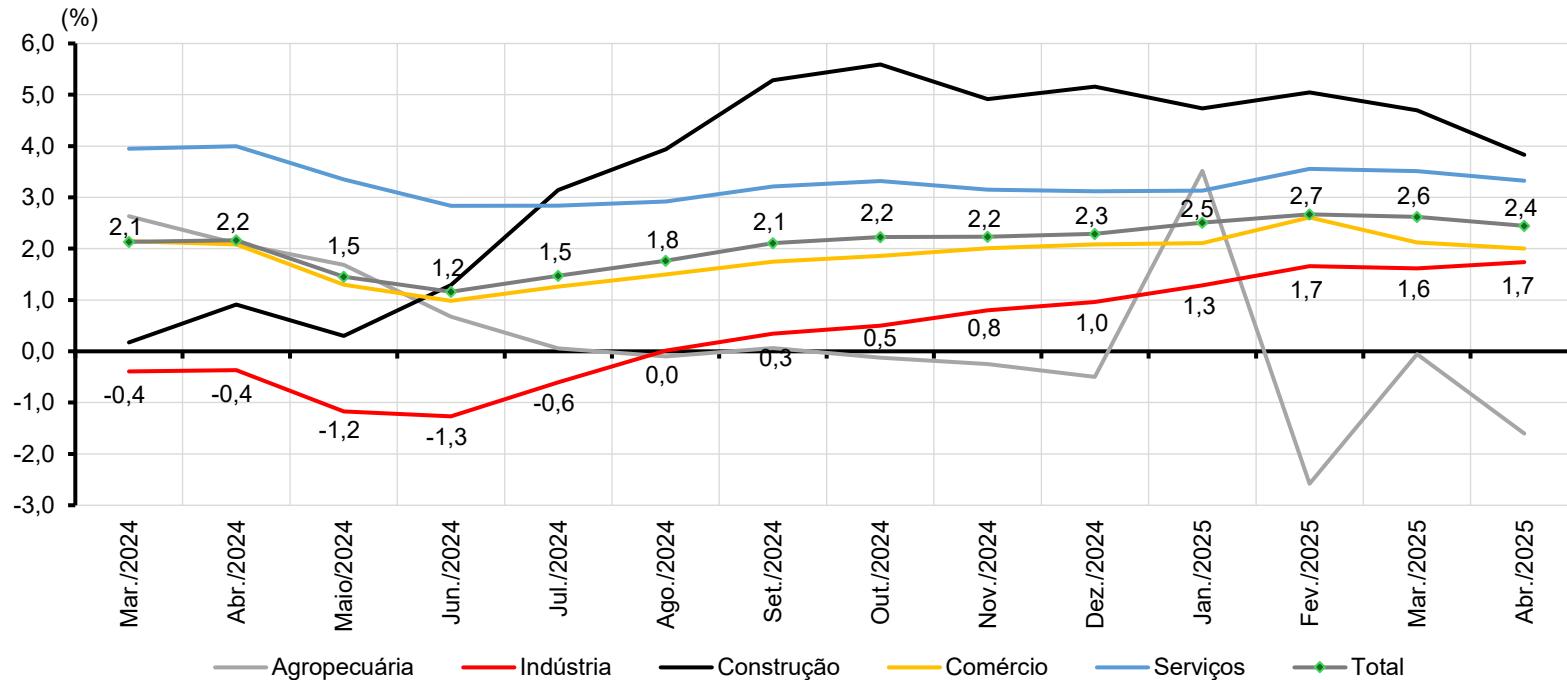
GRUPAMENTO	ESTOQUE		VARIAÇÕES ABR/2024-ABR/2025		
	Abr./2025	Participação %	Crescimento Relativo (%)	Saldo	Participação % no Saldo
Agropecuária	101.775	3,5	-1,6	-1.654	-2,4
Indústria	758.037	26,1	1,7	12.954	18,6
Construção	142.372	4,9	3,8	5.251	7,6
Comércio	665.786	22,9	2,0	13.063	18,8
Serviços	1.241.494	42,7	3,3	39.918	57,4
TOTAL	2.909.464	100,0	2,4	69.532	100,0

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

Variações do emprego, por setor, no RS

- A indústria teve a segunda posição menos expressiva, considerada a variação relativa (1,7%), nos últimos 12 meses. Sustenta, entretanto, a lenta recuperação de seus saldos anualizados, após uma sequência de variações negativas em 2024.
- O comércio cresceu 2,0%, menos do que o conjunto dos setores gaúchos. Sua retomada, após o desastre climático, não mostra vigor, com variações sistematicamente inferiores ao total dos setores. Nos últimos dois resultados anualizados, voltou a sinalizar arrefecimento.
- A agropecuária foi o único setor com retração, no intervalo que compreende o desastre climático de 2024 e uma nova estiagem em 2025.

Variações anualizadas do estoque de empregos formais, por grande grupamento setorial, no Rio Grande do Sul — mar./2024-abr./2025/ mar./2023-abr./2024



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

**Sexo, idade
e escolaridade dos
trabalhadores
incorporados
ao emprego formal**

Os empregos adicionais por atributo: sexo

- A expansão do emprego feminino superou a do emprego masculino, nos últimos 12 meses, por uma diferença especialmente larga: as mulheres conquistaram 62,8% dos postos adicionais.
- Nos três maiores setores empregadores, o contingente de mulheres incorporado superou o masculino. No comércio, elas obtiveram praticamente três a cada quatro novos vínculos formais. Em serviços, 67,2%; e, na indústria, 55,6%. Tais participações nos saldos de abr./2024-abr./2025 foram muito superiores à parcela feminina no estoque desses setores, especialmente no caso da indústria, em que as mulheres representam apenas 35,7% do contingente empregado.

Distribuição do saldo do emprego formal e participação no saldo de abr./2024-abr./2025 e participação no estoque de emprego formal em 31/dez./2023, segundo atributos selecionados dos trabalhadores, no RS

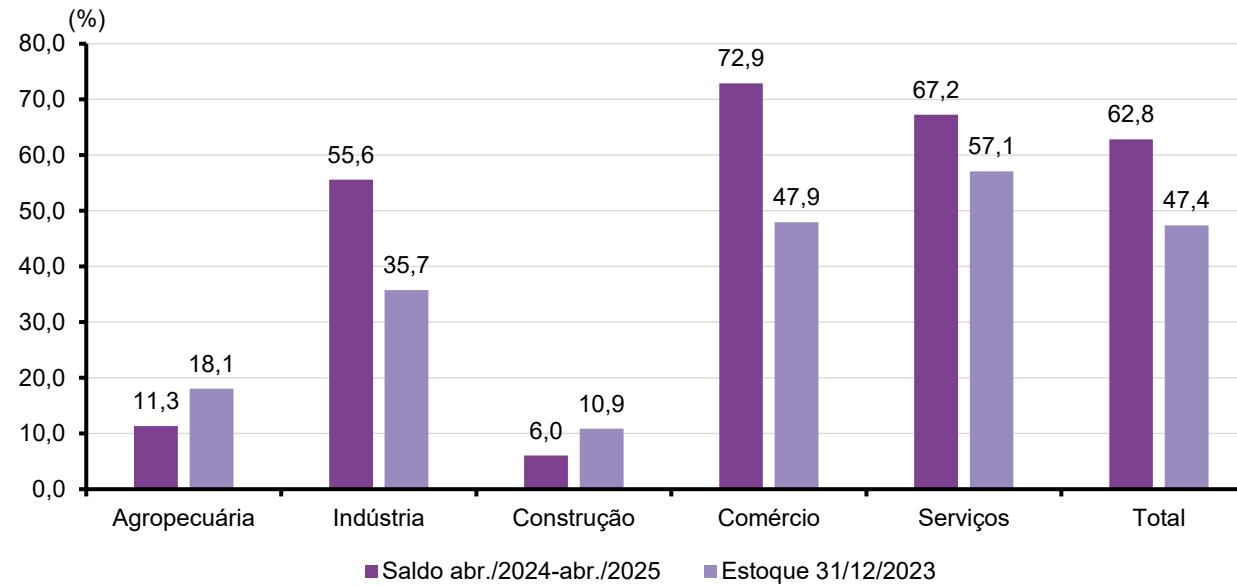
DISCRIMINAÇÃO	NOVO CAGED		RAIS (31/12/2023)
	Saldo em Abr./2024-Abr./2025	Participação % no Saldo	Participação % no Estoque
Sexo (total)	69.533	100,0	100,0
Homens	25.839	37,2	52,6
Mulheres	43.694	62,8	47,4
Faixa etária (total)	69.533	100,0	(1) 99,8
Menos de 18 anos	30.558	43,9	1,3
De 18 a 24 anos	50.564	72,7	13,4
De 25 a 29 anos	2.653	3,8	13,0
De 30 a 39 anos	-1.890	-2,7	26,5
De 40 a 49 anos	1.562	2,2	24,4
De 50 a 64 anos	-9.628	-13,8	18,8
65 ou mais	-4.286	-6,2	2,2
Escolaridade (total)	69.533	100,0	100,0
Analfabeto	270	0,4	0,2
Fundamental incompleto	2.283	3,3	9,2
Fundamental completo ...	739	1,1	8,3
Médio incompleto	15.961	23,0	7,5
Médio completo	46.663	67,1	47,0
Superior incompleto	2.915	4,2	6,3
Superior completo	702	1,0	21,5

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

RAIS (Brasil, 2024).

(1) Não resulta em 100% devido a um resíduo de trabalhadores não classificados nesta variável.

Participação das mulheres na variação de emprego (abr./2024-abr./2025) e no estoque de empregos em 31/12/2023, por grande grupamento, no Rio Grande do Sul



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).
RAIS (Brasil, 2024).

Os empregos adicionais por atributo: idade

- Os trabalhadores entre 18 e 24 anos arrebanharam quase três quartos (72,7%) dos 69,5 mil novos empregos, um total de 50,6 mil.
- A segunda faixa etária em volume de saldo é a dos menores de idade: 30,6 mil postos, ou 43,9% do total.
- Juntos, como se percebe, os dois segmentos mais jovens geraram mais vínculos formais do que o conjunto do mercado de trabalho, o que se explica pelos saldos negativos verificados em três das cinco faixas etárias superiores: trabalhadores de 30 a 39 anos (-1,9 mil), de 50 a 64 anos (-9,6 mil) e de 65 ou mais (-4,3 mil).

Atividades econômicas da CNAE 2.0 com os maiores e os menores saldos de emprego formal para trabalhadores com idades inferiores ou iguais a 17 anos no Rio Grande do Sul — mar./2020-mar./2025

ATIVIDADE	SALDO		
	Mar./2025	Mar./2025	Mar./2024
		Mar./2020	
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios — hipermercados e supermercados	4.766	18.932	
Atividades de associações de defesa de direitos sociais	1.540	3.628	
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	894	3.633	
Fabricação de calçados de couro	822	5.204	
Transporte rodoviário de carga	671	2.851	
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	620	2.794	
Fabricação de móveis com predominância de madeira	556	2.277	
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios — minimercados, mercearias e armazéns	537	2.525	
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	531	1.641	
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	524	2.015	
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	462	2.638	
Fabricação de calçados de material sintético	375	2.830	
Extração de carvão mineral	-6	38	
<i>Holdings</i> de instituições não financeiras	-13	27	

Fonte: Microdados do Novo Caged (Brasil, 2025).

Os empregos adicionais por atributo: escolaridade

- Nenhuma faixa de escolaridade perdeu contingente, no RS, entre abril de 2024 e abril último. Desconsiderada a categoria dos analfabetos, residual, somente dois dos seis níveis de escolaridade tiveram representação mais elevada no saldo de novos empregos do que detinham na distribuição do total de empregados: ensino médio completo e ensino médio incompleto. Os trabalhadores dessas duas faixas, conjuntamente, concentraram 90,1% do saldo dos últimos 12 meses, ao passo que, na estrutura consolidada na RAIS, sua fatia era de 54,6%.
- Indivíduos com nível superior completo responderam por apenas 1,0% do saldo, enquanto sua participação na RAIS de 2023 era de 21,5%.

Os resultados nas Regiões Funcionais (RFs)

Os resultados nas RFs — mar./2024-mar./2025

- A evolução do emprego formal total, nas Regiões Funcionais (RFs) do estado, nos 12 meses mais recentes, mostra grande dispersão. As variações distribuíram-se entre o mínimo de 1,2%, na RF 5 (Sul) — muito próxima à de 1,3% na RF 2 (Vales do Taquari e Rio Pardo) —, e a notável expansão de 5,4% na RF 9 (Norte, nucleada por Passo Fundo e Erechim). A segunda maior elevação (3,0%) verificou-se na RF 4 (Litoral Norte).
- O desempenho da RF 5 responde, fundamentalmente, aos maus resultados da indústria de embarcações, em especial no município de São José do Norte, que eliminou 2,5 mil empregos nessa atividade, no período.

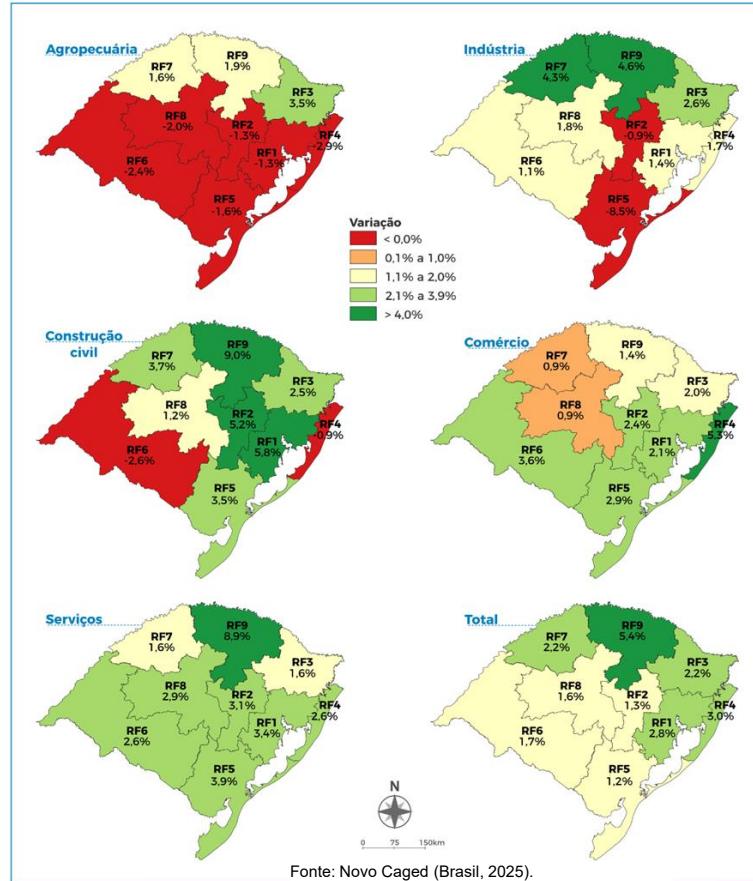
Os resultados nas RFs — mar./2024-mar./2025

- O bom resultado da RF 9 vem sustentando-se, com diversificação das atividades dinâmicas, da construção a atividades industriais, como o abate de suínos, passando por serviços marcadamente urbanos. Passo Fundo, isoladamente, teve crescimento de 8,1% nesses 12 meses e gerou cerca de 42,0% do saldo da RF, que agrupa 130 municípios.
- Setorialmente, a agropecuária teve seis das nove RFs com retração do número de vínculos formais no período mar./2024-mar./2025.
- No comércio e nos serviços, as nove RFs alcançaram crescimento do emprego nesses 12 meses.

Os resultados nas RFs — mar./2024-mar./2025

- A indústria registrou perdas de empregos em duas regiões, justamente aquelas com os mais pálidos resultados agregados, acima mencionadas: na RF 5, os postos industriais retraíram-se em severos 8,5%. Na RF 2, a perda foi mais suave, de 0,9%. As mais expressivas ampliações do emprego, nesse setor, verificaram-se na RF 9 (4,6%) e na RF 7, Noroeste (4,3%).
- A construção teve sua maior expansão (9,0%) na RF 9. Outras seis RFs registraram aumentos, distribuídos entre 1,2% na RF 8 (Central) e 5,8% na RF 1 (Metropolitana). Na RF 6 (Campanha), o estoque de vínculos formais recuou 2,6%, e, na RF 4, a redução foi de 0,9%.

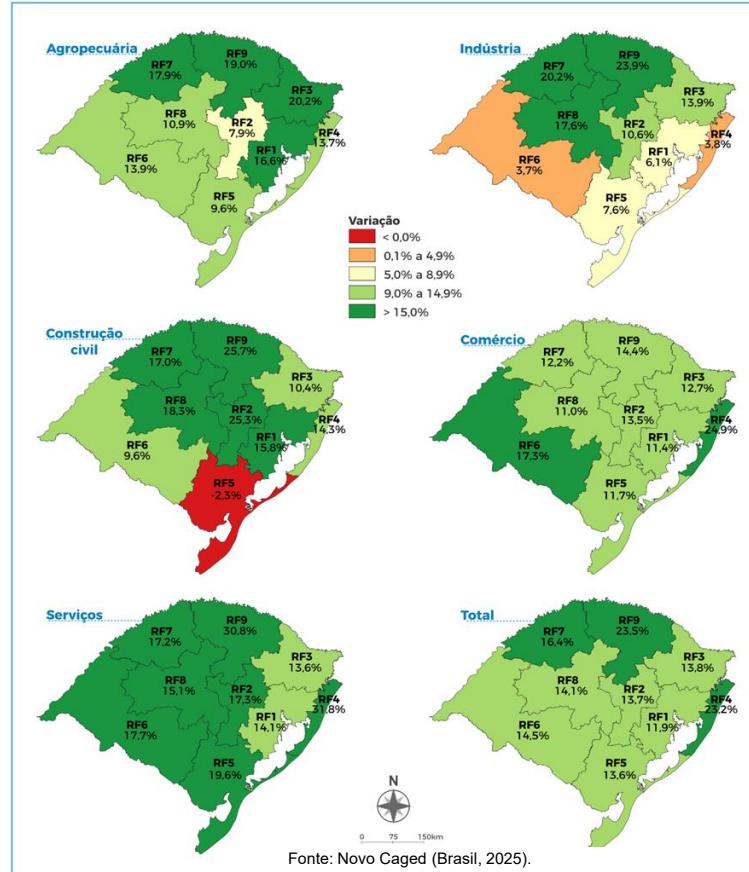
Variação do emprego formal total, por grande grupamento, nas Regiões Funcionais do Rio Grande do Sul — mar./2024-mar./2025



Os resultados nas RFs — mar./2020-mar./2025

- A posição dianteira da RF 9 reafirma-se quando se tomam as variações em 60 meses. Nesse caso, iguala-se a ela a RF 4, que, ao longo desse período, mostrou duradouramente uma vantagem considerável com relação às demais regiões — em especial, a partir da eclosão da pandemia de COVID-19, que intensificou a tendência, já anteriormente verificada, de crescimento demográfico positivamente diferenciado.
- Nesse recorte de 60 meses, somente uma RF, em apenas um dos cinco grupamentos, apresentava, em março de 2025, um número de empregados formais inferior ao que contabilizava em março de 2020: é o caso da construção, na RF 5.

Variação do emprego formal total, por grande grupamento, nas Regiões Funcionais do Rio Grande do Sul — mar./2020-mar./2025



Salários de admissão no RS e
no Brasil e segundo os
grupamentos setoriais no
mercado formal gaúcho

■ Salários de admissão — abr./2024-abr./2025

- Os salários médios reais de admissão no mercado formal do RS praticamente não variaram nos últimos 12 meses disponíveis, apresentando oscilação de 0,1%. No agregado do Brasil, esse percentual alcançou 0,5%.
- Dos três setores com maiores contingentes de empregados, a indústria gaúcha foi a única a praticar elevação, de 0,8%, enquanto serviços manteve a remuneração inicial praticamente inalterada (-0,1%), e, no comércio, houve pequena redução, de -1,1%.
- Quanto aos menores setores, na construção, a variação foi de -0,3%, ao passo que a agropecuária apresentou elevação de 4,1%;

Variação do salário médio real de admissão no mercado formal de trabalho, por grande grupamento, no RS e no Brasil — abr./2024-abr./2025 e abr./2020-abr./2025

GRUPAMENTO	VARIAÇÃO %			
	Abr./2024-Abr./2025		Abr./2020-Abr./2025	
	RS	Brasil	RS	Brasil
Agropecuária	4,1	0,0	1,7	-2,0
Comércio	-1,1	1,1	-3,4	-6,6
Construção	-0,3	0,5	0,0	0,1
Indústria	0,8	0,2	4,1	-2,9
Serviços	-0,1	0,5	-13,8	-16,1
Total	0,1	0,5	-6,3	-10,3

Fonte: Microdados do Novo Caged (Brasil, 2025).

Nota: Deflator: IPCA.

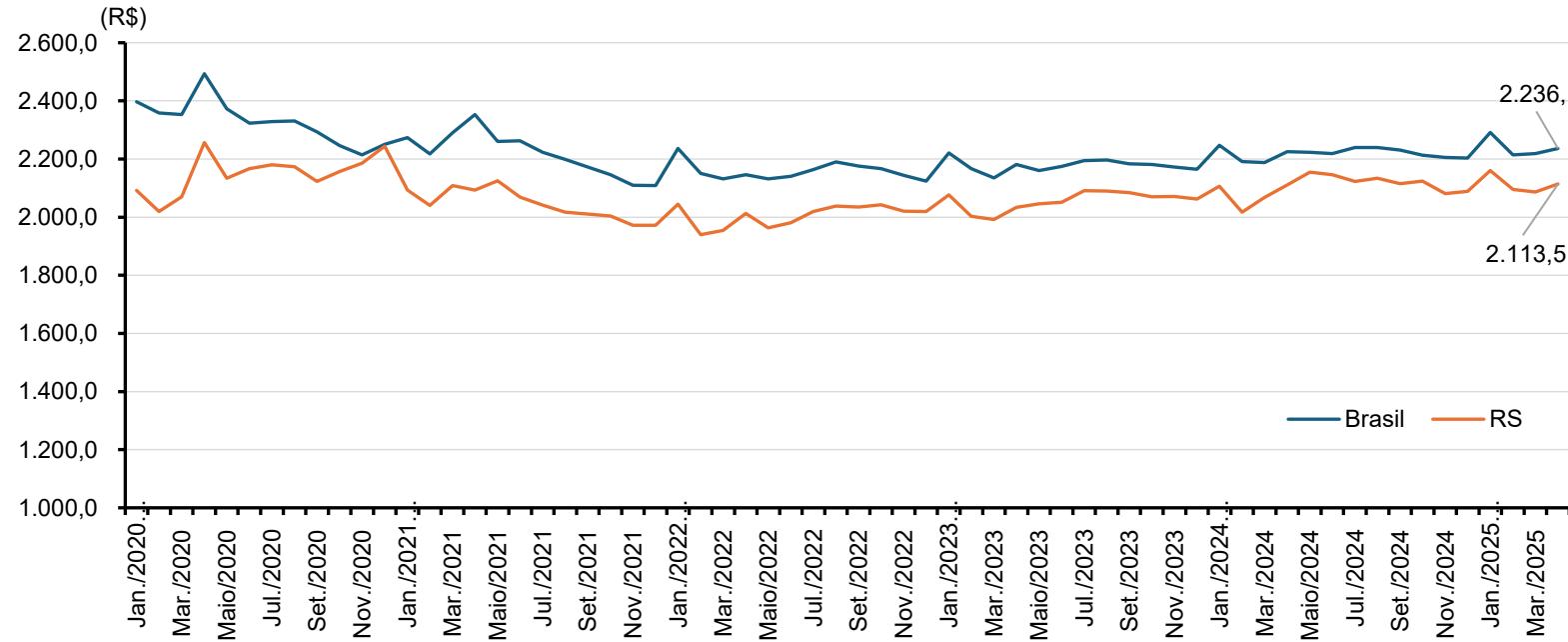
■ Salários de admissão — abr./2020-abr./2025

- O intervalo de 60 meses evidenciou perdas nos salários médios reais de admissão, tanto no nível estadual (-6,3%) quanto, sobretudo, no nacional (-10,3%).
- Essas retrações foram mais agudas em serviços e, secundariamente, no comércio.
- O mês de abril de 2020 foi um marco inicial que carrega potencial distorção, pois representou o pior momento da pandemia de COVID-19, para o mercado de trabalho. Os salários médios reais de ingresso, provavelmente, repetiram o efeito matemático pelo qual uma retração mais intensa da base da pirâmide de remunerações teria gerado elevação da média, além de menor desigualdade, dos rendimentos.

■ Salários de admissão — abr./2020-abr./2025

- O gráfico a seguir mostra um pico dos salários médios reais de admissão justamente em abril de 2020. Evidencia também a evolução bastante sincrônica dos valores praticados tanto em nível estadual quanto nacional, mantendo-se a remuneração, no estado, sistematicamente abaixo da nacional. Em abril último, o salário médio de ingresso no RS correspondia a 94,5% da média no agregado do país. Essa razão oscila pouco na série histórica.
- Constatase, ainda, certa “neutralidade” da evolução dos salários de admissão no mercado formal de trabalho, os quais evidenciam estagnação de seu valor real nesse que pode ser tomado como um médio prazo, de 60 meses.

Salário médio real de admissão no mercado formal de trabalho no Rio Grande do Sul e no Brasil — abr./2020-abr./2025



Fonte: Microdados do Novo Caged (Brasil, 2025).
Nota: Deflator: IPCA.

Considerações finais

Considerações finais

- ❑ O mercado formal de trabalho gaúcho prosseguiu a trajetória de expansão, com um saldo de 69,5 mil postos adicionais entre abril de 2024 e abril deste ano, variação de 2,4%. O crescimento no RS foi o segundo menor do país, à frente apenas do MS. Em 60 meses, o estado detém o menor percentual de incremento do emprego formal.
- ❑ Serviços gerou quase 60% do saldo no RS. A agropecuária sofreu a única retração na desagregação setorial em cinco grandes grupamentos. A indústria prosseguiu a lenta progressão de seus resultados anualizados, os quais, após meses no quadrante negativo, emergiram a zero, em agosto de 2024, e, a pequenos passos, chegaram a 1,7% em abril de 2025.

Considerações finais

- A construção mostra progressiva convergência com os resultados dos demais setores, porém continuava, ao final de abril, com a mais elevada variação relativa do seu contingente formalmente empregado nos últimos 12 meses.
- A predominância das mulheres nos vínculos adicionais acentuou-se, e a participação feminina no saldo dos últimos 12 meses atingiu 62,8%. Sua presença superou a masculina nos três principais setores empregadores, não apenas em serviços, em que as mulheres já são maioria, mas também no comércio — mais equilibrado, do ponto de vista de gênero — e mesmo na indústria, cuja força de trabalho empregada tem cerca de dois homens para cada mulher .

Considerações finais

- Os indivíduos muito jovens, com menos de 25 anos, geraram um saldo superior ao saldo total de empregos, enquanto a maioria das faixas etárias com idades mais elevadas perderam contingente, considerado o cômputo de admissões e desligamentos.
- O maior contingente de menores de idade, quando consideradas as categorias da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), foi absorvido em hipermercados e supermercados, associações para defesa de direitos, bares e restaurantes; para a faixa de 18 a 24 anos, os segmentos preponderantes foram os de atendimento hospitalar, transporte de cargas e comércio de produtos farmacêuticos.

Considerações finais

- Identificou-se o dinamismo positivamente diferenciado de duas Regiões Funcionais gaúchas: a RF 4 (Litoral Norte) e, sobretudo, a RF 9 (Norte, nucleada por Passo Fundo e Erechim). No recorte de 60 meses, elas apresentaram variações muito próximas entre si e muito superiores à do agregado do estado.
- No intervalo de 12 meses, com 5,4% de crescimento, a RF 9 mais do que duplicou o resultado do agregado do RS, colocando-se à grande distância da segunda colocada (novamente a RF4, com 3,0%).
- Apenas comércio e serviços tiveram resultados positivos em todas as RFs, no acumulado de 12 meses.

Considerações finais

- Os salários médios reais de admissão, no emprego formal gaúcho, mostraram-se estagnados entre abril de 2024 e o mesmo mês deste ano, com variação de 0,1%. No país, esse percentual foi de 0,5%.
- No plano estadual, apenas a agropecuária, pequena, do ponto de vista do mercado formal de trabalho, registrou elevação mais intensa (4,1%), mas o resultado da indústria (0,8%) também foi digno de nota. Juntos, esses grandes grupamentos compensaram, na formação do resultado global do estado, os resultados negativos (entre -0,1%, em serviços, e -1,1%, no comércio) dos outros três setores.

Referências

BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 6, n. 3, 2024. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-conjuntura>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 7, n. 1, 2025. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Base estatística RAIS**. Brasília, DF: MTE, 2024. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 5 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Estatísticas mensais do emprego formal** — Novo Caged: maio 2025. Brasília, DF: MTE, 2025. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 5 jun. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretário de Planejamento em exercício: Alessandro Castilhos Martins



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br